

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

BIANKA ALVES DA SILVA COSTA
LIVIA VILA NOVA WANDERLEY
MIKALYENNE PEREIRA NERYS
THAÍS MONIELLY SANTOS PEREIRA

MAQUIAGEM E VISAGISMO:

**Como utilizar as técnicas visagistas a favor da imagem pessoal através da
maquiagem**

RECIFE

2023

BIANKA ALVES DA SILVA COSTA
LIVIA VILA NOVA WANDERLEY
MIKALYENNE PEREIRA NERYS
THAÍS MONIELLY SANTOS PEREIRA

MAQUIAGEM E VISAGISMO:

**Como utilizar as técnicas visagistas a favor da imagem pessoal através da
maquiagem**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor Orientador: Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

M111 Maquiagem e visagismo: como utilizar as técnicas visagistas a favor da
imagem pessoal através da maquiagem / Bianka Alves da Silva Costa [et
al.]... - Recife: O Autor, 2023.

19 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2023.

Inclui Referências.

1. Visagismo. 2. Maquiagem. 3. Imagem-pessoal. 4. Formatos de
rostos. I. Costa, Bianka Alves da Silva. II. Wanderley, Livia Vila Nova. III.
Nerys, Mikalyenne Pereira. IV. Pereira, Thaís Monielly Santos. V. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 646.7

BIANKA ALVES DA SILVA COSTA
LIVIA VILA NOVA WANDERLEY
MIKALYENNE PEREIRA NERYS
THAÍS MONIELLY SANTOS PEREIRA

MAQUIAGEM E VISAGISMO:

**Como utilizar as técnicas visagistas a favor da imagem pessoal através da
maquiagem**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Me. Hugo Christian de Oliveira Felix
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2022.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho as nossas famílias e amigos que nos incentivaram a seguir sempre em frente com suas demonstrações de paciência e carinho. .

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, porque se não fosse através dele, não teríamos chegado até aqui. As nossas famílias pelo apoio nessa jornada. Ao professor orientador Hugo Christian de Oliveira Felix, que nos orientou de forma objetiva para obter êxito neste trabalho e aos demais professores do curso de graduação, que nos transmitiram seus conhecimentos e muito contribuíram para nossa formação.

“A lei suprema da arte é a representação do belo.”

(Leonardo da Vinci)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 FORMATO DE ROSTO E CONTORNO FACIAL.....	12
3.2 OLHOS.....	18
3.2 SOBRANCELHA.....	19
3.4 LÁBIOS.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

MAQUIAGEM E VISAGISMO: COMO UTILIZAR AS TÉCNICAS VISAGISTAS A FAVOR DA IMAGEM PESSOAL ATRAVÉS DA MAQUIAGEM

Bianka Alves da Silva Costa

Livia Vila Nova Wanderley

Mikalyenne Pereira Nerys

Thaís Monielly Santos Pereira

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: O uso da maquiagem, ao longo da história da humanidade, sempre teve o propósito de transmitir/comunicar algo, seja status, posicionamento, histórias, espiritualidade, poder, liderança e etc. Toda imagem transmite uma mensagem e através da maquiagem atrelada ao visagismo, pode-se moldar a imagem pessoal para valorizá-la e realçar seus traços naturais que comunicam seu tipo de personalidade. O visagista é o profissional que trabalha com a arte do embelezamento e o maquiador visagista precisa não só entender de técnicas de maquiagem, como também de fundamentos da linguagem visual. Este presente trabalho tem como objetivo explicar como funciona o visagismo na valorização da imagem pessoal e como podem ser aplicadas técnicas específicas de maquiagem nos diversos formatos de rostos, olhos, sobrancelhas e lábios. Através de uma revisão de literatura foram coletadas informações dos estudos sobre os formatos de rostos aplicados ao visagismo e técnicas de maquiagem e como o profissional maquiador pode aplicá-las para unir satisfação de seu cliente ao que ele deseja comunicar com sua imagem, proporcionando beleza, harmonia e simetria. Concluindo então que esses estudos vêm sendo utilizados como recurso para a concepção de beleza de forma individualizada focado na valorização da estética pessoal, operando na construção da imagem pessoal e assim sendo melhorando também a qualidade de vida através do aumento da auto-estima.

Palavras-chave: Visagismo, Maquiagem, Imagem-Pessoal, Formatos de rostos.

1 INTRODUÇÃO

Toda imagem transmite uma mensagem. Ao enxergarmos um objeto, assimilamos primeiro as sensações emocionais que aquilo causa antes mesmo de interpretarmos seu significado. Essas sensações emocionais estão ligadas a nossa memória emocional e, segundo Carl Jung, os símbolos que essas estruturas visuais causam, interpretada pelas pessoas, são símbolos arquétipos. Utilizando-se dessa linguagem visual, pode-se usufruir de signos e símbolos para comunicar uma

¹Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: .hugo.christian@grupounibra.com

mensagem. Aplicando esses conceitos a imagem pessoal, através da harmonia e senso estético, pode-se causar várias sensações ao visualizador. No visagismo, utiliza-se uma imagem preexistente, no caso o rosto, para transmitir a mensagem desejada (pensamentos, sensações, emoções), fazendo o uso de procedimentos estéticos como maquiagem, corte de cabelo, roupas e etc. O objetivo é justamente provocar determinadas sensações e valorizar a auto-imagem do indivíduo de acordo com o que ele deseja aliado ao que lhe melhor lhe atende. (HALLAWELL, 2010)

Para prestar esse tipo de consultoria de imagem, o profissional habilitado no curso de tecnólogo de Estética e Cosmética é bastante procurado nos dias atuais. Afinal, é o almejo de grande parcela da população ter mais controle sobre sua imagem, afim de elevar a auto estima. O profissional de estética, para atender a demanda de mercado, pode utilizar-se de técnicas do visagismo aplicado a maquiagem para ajudar a/o cliente na construção de sua imagem. (FICHER, et al., 2010)

Mesmo que o padrão de beleza tenha sido muito ambicionado ao longo dos anos, nas últimas décadas, a autenticidade e quebra de paradigmas elevou-se bastante no conceito da sociedade. Hoje em dia as pessoas buscam muito mais originalidade que o padrão. Isso se deu ao aumento da representatividade nas grandes mídias, que mostrou variados tipos de beleza e diversidade. (COSTA, et al., 2021)

A imagem pessoal é o jeito que nos expressamos para as outras pessoas, mostrando o que deseja evidenciar e disfarçando o que não se quer trazer a tona. Quando se está bem com sua auto-imagem, a pessoa transmite mais credibilidade, auto-confiança, é mais segura de si e conseqüentemente tem a auto estima elevada em vários âmbitos da vida. (MATOS, OLIVEIRA, 2022)

Como pontuado por Hallawell (2010), visagismo é um termo derivado do francês “visage”, significando “rosto”. O visagista é o profissional que trabalha com a arte do embelezamento, que envolve harmonia, composição e simetria. O Visagista que é maquiador precisa não só entender de técnicas de maquiagem, como também de fundamentos da linguagem visual. Segundo Hallawell (2010) o que o visagista faz é basicamente o que um artista faz, mas sua tela é o rosto humano e sua tinta, os cosméticos.

A função principal da maquiagem não é mascarar a pessoa e sim ressaltar suas particularidades. Não é mais padronizar, e sim valorizar seus pontos fortes e

amenizar as imperfeições que quebram a simetria e harmonia. Através dos efeitos de luz e sombra é possível ressaltar a beleza individual de cada tipo de rosto. (SOUZA, et al., 2020)

A finalidade da utilização das técnicas visagistas é mostrar que é possível valorizar as características próprias de cada indivíduo e com isso satisfazê-lo com sua aparência. Usar não só as características externas para a construção dessa imagem, mas também internas. O visagista leva muito em conta a personalidade de seu cliente para moldar sua imagem, pois refletindo isso a sua aparência, causa-se o bem estar geral. Esse tipo de expressão valida todo tipo de beleza. (COSTA, et al., 2021)

Logo, o objetivo desse trabalho é explicar como funcionam as técnicas visagistas para a valorização da imagem pessoal. Com enfoque em como a maquiagem funciona nos tipos de rostos, e como o profissional maquiador pode aplicá-las para unir satisfação de seu cliente ao que ele deseja comunicar com sua imagem, proporcionando beleza, harmonia e simetria.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

De acordo com Macedo (1994), pesquisa bibliográfica é o projeto inicial de qualquer trabalho de pesquisa, que envolve uma série de procedimentos metodológicos que impõe etapas e organiza o trabalho científico. Como primeiro passo de qualquer pesquisa científica, a pesquisa bibliográfica visa revisar a literatura já existente sobre o tema-problema. Além de subsidiada por um planejamento e pela adoção de critérios, com o objetivo de facilitar o trabalho de pesquisa, também tem como objetivo aprimorar a atualização de conhecimento sobre o tema.

Os instrumentos que podem ser coletados para ser feito a pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e entre outros tipos de fonte que já foram publicadas. (SOUSA, 2021)

Este presente trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre os temas apresentados até então, com enfoque em maquiagem, visagismo e imagem pessoal. Foram feitas pesquisas bibliográficas na base de dados do Google Acadêmico e na Biblioteca IBGM, localizada no Centro Universitário Brasileiro. Foram coletados artigos científicos entre os anos 2007– 2022, levando em conta a relevância atual das informações contidas nestes. Conceitos mais aprofundados foram estudados

nos livros de Philip Hallawell, “Visagismo: Harmonia e Estética” E “Visagismo Integrado: Identidade, estilo e beleza”; também foram utilizados os livros “Milady Maquiagem”, de Michelle D’Allaird e “Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho” de M. Cezimbra.

Os principais critérios de inclusão foram: 1) relevância da pesquisa sobre o tema, 2) artigos em língua portuguesa, 3) artigos e livros que tratam das temáticas principais de maquiagem, visagismo, imagem pessoal, embelezamento, 4) artigos e livros que descrevem técnicas de maquiagem. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos com pesquisas ultrapassadas, 2) artigos em língua estrangeira, 3) artigos de visagismo voltados a outras aplicações, como no estilismo, 4) artigos sobre maquiagem voltada a outras aplicações que não o embelezamento, como necromaquiagem, 5) técnicas de maquiagem permanente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Maquiagem vem do francês *maquiler*, que significa “a arte de embelezar, decorar e pintar o rosto e o corpo com cosméticos” e tanto o termo “maquilagem” ou “maquiagem” estão corretos. (REGO, 2022)

Make Up é o termo usado na língua inglesa, inventado pelo maquiador Max Factor, que exemplifica melhor o verdadeiro objetivo da maquiagem voltada para a beleza: realçar a imagem pessoal. (MACHADO, et al., 2019)

O uso da maquiagem, ao longo da história da humanidade, sempre teve o propósito de transmitir/comunicar algo, seja status, posicionamento, histórias, espiritualidade, poder, liderança e etc. Ou seja, a maquiagem carrega em si um aspecto cultural antropológico. (D’ALLAIRD, et al., 2016) Os primeiros registros de maquiagem foram datados há 3300 a.c. (REGO, 2022)

Nos muitos séculos em que o conceito de maquiagem existe, vários estilos, tendências e técnicas se modificaram com o passar do tempo. Ou seja, para além de tradições culturais de muitas civilizações, com o desenvolvimento de tecnologia no mundo dos cosméticos para embelezamento e com o aumento da relevância das redes sociais, as tendências de moda não envolvem mais só seguir o padrão de beleza ou imitar tal celebridade, agora a maquiagem está muito mais relacionada a auto-expressão. Como pontuado em D’Allaird (2016) “em questão se segundos uma pessoa pode estabelecer sua impressão a respeito de outra” e por isso o rosto, a

porta de entrada de comunicação com o outro, é tão importante na hora de formar a imagem que se quer transmitir. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

O que o profissional maquiador deve fazer antes de iniciar qualquer trabalho com seu cliente, para ajudá-lo na construção de sua imagem e personalidade, é identificar suas características faciais: formato de rosto, formato dos olhos, tipo da sobrancelha, formato do nariz e formato dos lábios. Pois fazendo essa análise, consegue-se melhor identificar os tipos de técnicas que podem ser utilizadas para o contorno facial, coloração da sombra e tipo de aplicação, modelagem da sobrancelha e contorno dos lábios. Criando assim efeitos que iluminam e revelam a beleza, e também encobrendo pequenas imperfeições. A maquiagem realça o contorno, colore a pele, disfarça olheiras e linhas de expressão, tendo como principal princípio a harmonia das cores, formas e estilos. (MACHADO, et al., 2019)

Assim sendo, vamos explicar, de acordo com o visagismo aplicado a maquiagem, quais são os tipos de formatos de rosto, olhos, sobrancelhas e lábios e como pode ser aplicado as técnicas de maquiagem para a valorização das formas.

3.1 FORMATO DE ROSTO E CONTORNO FACIAL

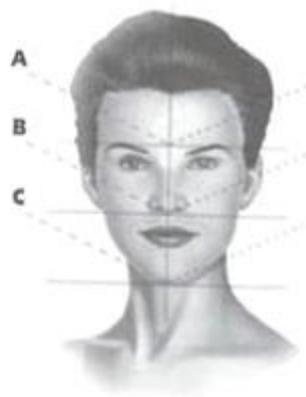
O descobrimento das técnicas de contorno facial se deu por volta das décadas de 20 e 30, através do desenvolvimento do cinema preto e branco. Por meio de muitas tentativas para ressaltar os atores das telas de cinema, foi percebido que clareando determinadas áreas do rosto e escurecendo outras, os atores ganhavam bastante destaque na iluminação das câmeras. (TORQUATTO, 2011)

Os efeitos de luz e sombra têm dois princípios básicos: o escuro afasta e o claro aproxima, dessa maneira pode-se destacar e ocultar determinadas saliências do rosto e esculpi-lo da forma que desejar, tornando-o mais harmônico possível. (RUFINO; MALTA, 2014) Para que a maquiagem possa cumprir seu papel de trazer harmonia aos traços naturais de cada rosto, é preciso fazer uma análise dos formatos presentes naquele rosto, para que assim a técnica aplicada entre em concordância e traga equilíbrio às formas. (SOUZA, 2020)

O que determina o formato do rosto de uma pessoa é sua estrutura óssea. Para se identificar corretamente o formato do rosto, deve-se puxar e prender o cabelo da pessoa para trás, revelando toda a testa e linha capilar. Os principais pontos para se observar são a largura e altura da testa, o formato das maçãs do rosto e o contorno da mandíbula. (HALLAWELL, 2010)

O formato oval já foi considerado o “rostos perfeito”. Esse conceito de perfeição surgiu com base na proporção e simetria desse tipo de rosto, pois ele pode ser dividido igualmente em três terços (Figura 1). O Primeiro terço (A) vai da linha do couro cabeludo até a porção superior das sobrancelhas. O segundo terço (B) vai da parte superior das sobrancelhas até a ponta do nariz. O terceiro terço (C) vai da ponta do nariz até a ponta do queixo. Todos os rostos podem ser divididos assim e o que diferencia um do outro são justamente as proporções entre um terço e o outro. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

Figura 1 – Divisão do rosto pelas linhas básicas



Fonte: Adaptado de CEZIMBRA (2014)

As proporções do rosto oval é a que mais se aproxima da proporção áurea, por isso é considerado “perfeito”. Sua largura corresponde a dois terços do seu comprimento. Nesse tipo de rosto, normalmente a testa é bem arredondada e não é muito larga, as têmporas não são tão profundas. A linha do cabelo forma um arco. As maçãs do rosto são suavemente salientes e arredondadas, assim como o queixo. (HALLAWELL, 2010) A única necessidade para se harmonizar esse tipo de rosto com maquiagem é se ater a tonalidade de cor apropriada a ele. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

Figura 2 – Rosto Oval



Fonte: Adaptado de CEZIMBRA (2005)

No formato de rosto redondo não há nenhum ângulo forte ou dominante e é mais largo nas maçãs do rosto. O rosto redondo é mais largo em relação ao seu comprimento e na linha do couro cabeludo e do queixo é indiscutivelmente arredondado. O intuito na harmonização com maquiagem no rosto redondo é minimizar a plenitude no meio do rosto e criar uma aparência mais alongada. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

A testa e o queixo costumam ser menores no rosto redondo e os olhos podem ser mais separados que o comum. Também os formatos dos olhos e do nariz tendem a ser mais redondos, mas isso não é uma regra. (HALLAWELL, 2010)

Figura 3 – Rosto Redondo



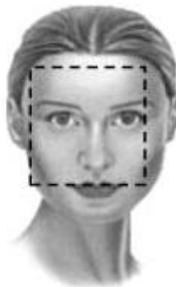
Fonte: Adaptado de CEZIMBRA (2005)

Não é tão difícil harmonizar esse formato para fazer com que pareça mais oval. Para alongar mais o rosto será preciso aplicar um corretivo mais escuro que o tom de pele nas linhas diagonais, dando ênfase na extremidade da cova na região zigomática do rosto. Para fazer a iluminação, usa-se pó mais claro ou iluminador na

região central, na parte superior da região zigomática e na ponta do queixo. (SOUZA, 2020)

O rosto quadrado é composto por linhas relativamente retas em todos os lados, porém ele é mais curto de comprimento que o rosto retangular. As áreas mais largas são a testa, a mandíbula e as bochechas. Para harmonizar esse rosto pode-se usar técnicas que amenizam os ângulos e criar aparência de testa e queixo mais estreitos. (D'ALLAIRD, et al., 2016).

Figura 4 – Rosto Quadrado



Fonte: Adaptado de CEZIMBRA (2005)

Nesse formato de rosto, a técnica de contorno visa suavizar a linha da mandíbula, aplicando-se corretivo ou blush dois tons mais escuros que o tom de pele sob a região zigomática da face até a linha da mandíbula, contornando todo o canto externo e dando uma aparência mais arredondada. Para se obter a iluminação ideal, aplica-se corretivo dois tons mais claros na parte central e superior da região zigomática. (SOUZA, 2020)

O rosto retangular é uma variação do rosto quadrado, ele é mais longo que o segundo e sua proporção é mais próxima da áurea. A principal característica desse rosto são os ângulos retos. A testa tem a linha do cabelo reta e retangular e as têmporas não são profundas. Não há muita saliência nas maçãs do rosto e as linhas descem quase retas até a mandíbula. A curva da mandíbula fica abaixo na linha da boca e vai até o queixo horizontalmente. (HALLAWELL, 2010)

Na maquiagem, visa-se criar uma aparência de maior largura para esse formato, promovendo mais harmonia e suavidade. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

O rosto triângulo invertido as áreas da testa e bochechas são mais largas e vai se estreitando de forma gradual até o queixo. No caso, onde ocorre o oposto, a área do queixo é mais larga que a testa, o rosto é em formato de triângulo. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

No triângulo invertido, as maçãs do rosto não são tão pronunciadas e normalmente os olhos são mais espaçados. As têmporas não são profundas e praticamente não é perceptível a curva da mandíbula. O rosto possui uma linha contínua que vai da maçã do rosto até o queixo, num ângulo acentuado. Já no triangular, o formato é quase de uma pêra. A característica principal é a mandíbula bem evidente, larga e quadrada, enquanto a testa é pequena e estreita. As têmporas são profundas, mas as maçãs do rosto não se pronunciam. A linha da maçã do rosto até a mandíbula faz uma inclinação para fora. (HALLAWELL, 2010)

Figura 5 – Rosto Triângulo Invertido



Fonte: Adaptado de CEZIMBRA (2005)

Figura 6 – Rosto Triangular



Fonte: Adaptado de HALLWELL (2010)

O objetivo da maquiagem nesses dois tipos de rostos é justamente contornar as áreas estreitas, fazendo com que elas pareçam mais largas e, em contra partida, tornar mais estreitas as áreas que são mais largas. (D'ALLAIRD, et al., 2016) Para deixar o rosto com aparência de mais alongado deve-se iluminar o zigomático e a região do queixo com corretivo dois tons mais claros e precisa ser aplicado na região externa do zigomático indo em direção a linha das orelhas. (SOUZA, 2020)

O rosto losango é parecido com o formato de triângulo invertido, tem a testa e o queixo estreitos e a bochecha mais larga. (D'ALLAIRD, et al., 2016) As maçãs do rosto são bem pronunciadas, queixo sem definição e pequeno e a testa bem menos larga que no triângulo invertido, formando uma ponta ou uma curva pronunciada. (HALLWELL, 2010)

Na maquiagem pode-se usar técnicas para diminuir a largura do rosto na área das bochechas, equilibrando assim a proporção com a testa e queixo. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

O rosto hexagonal com base reta é conhecido também como formato de diamante e pode ser confundido com o formato triângulo invertido. Tem as maçãs do rosto bem salientes, porém não tem a testa tão larga e nem o queixo pontudo. Da maçã do rosto até a mandíbula a linha é bem inclinada, a curva da mandíbula é bem angular e o queixo tem forma de quadrado. A linha do cabelo normalmente é reta e longa, em forma de trapézio. Da mesma maneira o rosto hexagonal reto lateralmente pode ser confundido com o formato oval por ser bem semelhante a este, porém ele se diferencia principalmente por possuir bastantes ângulos. A testa também é em formato de trapézio e a linha do cabelo normalmente é curta e reta. Têm as maçãs

do rosto pronunciadas e têmporas profundas, o queixo é bem angular e pronunciado, assim como a curva da mandíbula. É considerado um formato bastante fotogênico. (HALLWELL, 2010)

Figura 7 – Rosto Hexagonal lateral reta



Figura 8 – Rosto Hexagonal base reta



Fonte: Adaptado de HALLAWELL (2010)

3. 2 OLHOS

Os olhos estão localizados no segundo terço da face e são responsáveis por expressar emoção e por isso seu formato pode influenciar o restante do rosto, principalmente na aplicação da maquiagem. Dependendo da forma do rosto, os olhos podem parecer ampliados ou minimizados e através de técnicas de maquiagem é possível chegar a um resultado satisfatório de acordo com o desejo e a intenção que se quer passar. Os formatos de olhos são basicamente: olhos equilibrados, olhos separados, olhos fundos, olhos juntos, olhos arredondados, com pálpebra caída e olhos asiáticos. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

Antes de trabalharmos os olhos, devemos compreender que temos o rosto como foco geral a analisar, e isso vai influenciar no tipo de maquiagem a ser usado. São vários formatos de olhos que podemos laborar usando a calorimetria das sombras e o visagismo, que serve tanto para ampliar, minimizar e harmonizar. Os olhos são a porta de entrada para a alma, e ao utilizarmos as técnicas de maquiagem nos olhos, percebemos o quanto interfere externamente na personalidade do indivíduo que foi maquiado. É importante saber como aplicar o pigmento na pálpebra, e para isso é essencial entender os princípios teóricos a fim de acertar as técnicas, sem descartar também a criatividade artística. (SANTOS, 2018)

Olhos equilibrados são considerados olhos que não necessitam de técnicas corretivas, pois é o formato mais harmônico para qualquer tipo de rosto. Eles têm a distância exata do tamanho de um olho e proporcionam simetria ao rosto. Qualquer técnica de maquiagem pode ser aplicada neles. Olhos separados têm a distância entre si maior que o tamanho de um olho. É o formato perfeito para técnicas de maquiagem criativas e dramáticas, por possuírem bastante espaço para a criação de um visual natural. E caso essa característica incomode e se queira disfarçar, uma técnica para que os olhos pareçam mais juntos é a aplicação de sombra escura no canto das pálpebras. Já os olhos fundos são olhos aprofundados na órbita ocular. O objetivo da maquiagem nesse tipo de olho é fazer com que pareçam mais ressaltados e salientes. Para isso, pode-se utilizar técnicas básicas com cores mais claras, tons médios nos vincos e evitar o uso de sombras escuras. Recomenda-se não utilizar cílios postiços para evitar que fiquem sobrecarregados e baixos. Nos olhos juntos a distância entre eles é menor que o tamanho de um olho e podem até parecer estrábicos. Para dar a ilusão de distanciamento, podem-se clarear os cantos internos aplicando sombra mais clara e evitando utilizar delineador nos cantos internos. Os olhos arredondados também são conhecidos como olhos salientes ou esbugalhados, são em formato de círculos largos. Combinam com qualquer cor de sombra e o objetivo da maquiagem é diminuir a altura e largura destes. O uso do delineador valoriza muito esse tipo de olho, pois dão uma aparência de olhos de gato. Os olhos com pálpebras caídas dão uma aparência de cansaço e podem provocar a ilusão de olheiras mais acentuadas. O objetivo é maximizar esse olho e para isso pode-se utilizar uma sombra mais clara diretamente na pálpebra e aplicar uma sombra em tom médio a partir do terço externo da linha dos cílios até o vinco e as sobrancelhas, de forma homogênea. (CEZIMBRA, 2014)

3. 3 SOBRANCELHA

As sobrancelhas são responsáveis por definir o olhar. Sua forma depende de pessoa para pessoa, principalmente da forma como os pelos crescem na face de cada indivíduo. Mudar o formato das sobrancelhas através de técnicas de maquiagem traz mudanças significativas à aparência do rosto no geral. Os formatos básicos de sobrancelha são: levantadas, retas, caídas, curtas e longas. (HALLAWELL, 2010)

As sobrancelhas levantadas, como o nome sugere, levantam o olhar. Seu início é projetado para dentro, dando seguimento até o ponto inicial do olho e a parte final da sobrancelha fica acima do início, levemente arredondada na ponta. Sobrancelhas retas são sobrancelhas sem curvatura. Seu formato causa no olhar nenhum ou pouco impacto, não há muito espaço nas pálpebras entre a sobrancelha e o olho, pesando a expressão do olhar. Sobrancelhas caídas também são sobrancelhas sem impacto significativo. Há pouco espaço na pálpebra, o final das sobrancelhas é bem caído e o início é um pouco reto, causando a impressão de um olhar triste e cansado. Sobrancelhas curtas não têm muita largura. Elas não começam no início dos olhos, e não acaba no final, ficam exatamente bem no centro e podem ser levemente curvadas nas extremidades, dando a impressão que os olhos são afastados. Nas sobrancelhas longas tanto seu início quando o final desse formato de sobrancelhas ultrapassa os olhos e pode ser arredondada ou reta. Esse formato faz o olhar aparentar preocupação. (HALLAWELL, 2010)

Há maneiras de delinear as sobrancelhas respeitando os limites, retirando o excesso sem mudar a forma natural delas através da maquiagem. Pra ficar mais harmônico o ponto interno deve ter o nível mais baixo que o canto externo. Para olhos menores não se deve afiná-las para não ficar com uma expressão arregalada e nos rostos mais largos o centro dos olhos deve ser o ponto mais alto das sobrancelhas (figura 9). Em rostos mais delicados e estreitos o ponto alto deve ser na extremidade do canto externo da íris (figura 10). (DOURADO, 2007)

Figura 9 – Ponto alto para rosto largo Figura 10 – Ponto alto para rosto fino



Fonte: Adaptado de DOURADO (2007)

É de grande importância esse estudo aprofundado sobre tipos e formas de sobrancelhas, para modelá-la com o lápis e tornar harmônico na maquiagem no

geral, assim sendo possível mostrar a diferença para a pessoa que deseja fazer a mudança, não tendo riscos de desgosto no cliente. (RAMTHUM, et al., 2010)

Analisando e observando os defeitos ou falhas, delimitando e marcando a área, cada caso é um caso, podendo preencher com lápis específico para as sobrancelhas, verificando a tonalidade ideal para cada tipo de tom de pele, também é possível retirar excessos para harmonizar dependendo da situação do indivíduo. Há pessoas que por falta de conhecimento retira pelos desnecessários causando falhas, mesmo que com o tempo pode haver um retorno desses pelos, se não houver retorno, existem outros procedimentos para melhorar e repor naturalmente o formato ideal para o rosto além do uso da maquiagem, como a micropigmentação e hena. (DOURADO, 2007)

3.4 LÁBIOS

A boca faz parte do terceiro terço da face e, além dos olhos, também é uma parte do rosto que mais chama atenção e transmite expressão. Cada um com sua característica ressaltam os cantos da boca como ponto de referência. Os formatos básicos da boca são: boca padrão, boca grossa, boca fina, boca pequena, boca larga, boca cúpido, boca curva e boca caída. (HALLAWELL, 2010)

Na boca padrão a parte superior e inferior é da mesma grossura, com a altura sendo dois quintos da largura. No centro é reto, os cantos são da mesma proporção deixando na linha vertical, que fica alinhado com a parte interna dos olhos a íris. O bico é definido, sem ser muito pronunciado. Lábios que seguem esse padrão podem apresentar diferença na definição do bico, podendo ser arredondado. A boca do tipo grossa chama atenção na questão grossura, tem a largura normal, mas a altura é mais que dois quintos da largura. Os lábios inferiores geralmente são mais grossos que o padrão, mas é difícil ter a mesma grossura do superior com o inferior, sendo o inferior que mais se destaca nesse formato de boca. A boca fina tem lábios bem finos. Tem a altura bem menor que o padrão, tendo parte superior inferior fina, porém isso não é regra, a diferença pode ser mínima no lado superior. Tanto homem quanto mulher podem ter lábios com esse formato ou o mais comum é que com a idade a boca vá se tornando fina. A boca pequena é um formato menos largo que o padrão, os lábios podem ter tamanho normais, finos ou largos. Os cantos da boca estarão alinhados em um eixo vertical entre a íris e o canto interno dos olhos. A boca

larga se enfatiza a largura, sendo o tamanho dos lábios normais, mas também podem possuir características finas e largas. Os cantos da boca ficam localizadas no eixo bem próximo as pupilas do olho. A boca cupido tem formato pequeno, porém grossa. A característica marcante desse tipo de boca vem do lábio superior, o bico é bastante pronunciado no centro. Na boca curva os lábios superiores formam um grosso arco, chamando bastante atenção por não possuir bico demarcado. Esse tipo de lábio é considerado bem sensual. A boca caída possui o cantinho caído, seu centro contribui para esse caimento do arco, deixando a boca com formato negativo, pesando a expressão do rosto. Muitas vezes esse formato passa a sensação de uma expressão triste. (HALLAWELL, 2010)

Criar a forma dos lábios desejados para harmonizar a simetria facial é algo fácil quando se tem o conhecimento visagista de geometria facial. O objetivo principal é definir os traços já existentes acrescentando produtos corretos como lápis de contorno da boca, batom e brilho labial. Tudo isso irá auxiliar nas formas que se deseja ressaltar, seja em volume com o brilho, personalidade com a cor e formato com o lápis. De acordo com o desejo da pessoa que está sendo maquiada, pode-se fazer pequenas alterações na forma da boca na hora de delinear com o batom. (D'ALLAIRD, et al., 2016)

Para lábio inferior fino pode-se passar o produto na parte abaixo do lábio inferior engrossando e contornando para deixar na mesma proporção da parte superior. Do mesmo modo que o inferior, no lábio superior fino deve-se contornar um pouco acima da linha da boca superior, criando contorno maior, engrossando sutilmente os lábios. Já nos lábios que são finos num todo é recomendado contornar acima de toda a linha da boca para dar a impressão de lábios grossos e mais preenchidos. Nos lábios pequenos pode-se aumentar um pouco nas áreas do canto da boca, para dar equilíbrio, com leve contorno, visualmente deixando os lábios com volume. Já nos lábios com cantos caídos aplica-se nas áreas acima do canto superior levando para o inferior, leve e grande diferença será feita. Nos lábios ovais a parte superior, de um lado para o outro, pode-se fazer um leve contorno com o delineador, aplicando e levando para cima, moldando o arco do cupido. Para lábios grandes é recomendado contornar toda a parte interna, um pouco abaixo da linha da boca, pois fará com que todo lábio diminua. Lábios com ponta saliente superior deve-se aplicar um pouco acima, contornando e arredondando as áreas mais arredondadas da boca. E por fim, nos lábios que são desiguais a análise da

forma é muito importante para deixar proporcional e da mesma altura e largura, preenchendo as partes que faltam e/ou camuflando com corretivo as partes sobressalentes. (CEZIMBRA, 2014)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Hallawell (2010) o estudo da proporção áurea é fundamental na estética, pois quando falamos nisso, estamos nos referindo a uma proporção considerada perfeita. Essa proporção foi descoberta por matemáticos gregos na antiguidade e seu conceito básico é: ao dividir uma linha de um jeito que o segmento menor, em relação ao segmento maior, tenha a mesma proporção que o segmento maior em relação a linha toda. Os pontos áureos são pontos de equilíbrio visual muito utilizado nas diferentes formas de artes por seu preenchimento trazer equilíbrio e satisfazer nossas emoções visuais. Afinal, toda imagem transmite uma mensagem e é justamente essas formas, presentes no rosto, que a maquiagem pode valorizar. A área da testa representa o intelecto da pessoa, os olhos e sobrancelhas remetem às emoções, o nariz fala sobre a ação e ritmo, a boca explica a intuição, comunicação e sensualidade, o queixo reflete a força de vontade e determinação.

Como isso se aplica a maquiagem? De acordo com Cezimbra (2014) estudando a proporção do rosto (espaçamento dos olhos em relação a boca, os formatos das maçãs em relação ao queixo e etc) e comparando os tamanhos entre si, as soluções de maquiagem são escolhidas de acordo com essa avaliação. Aniquilar os traços naturais de alguém com a maquiagem é generalizar o indivíduo e essa não deve ser a intenção do profissional maquiador. A finalidade deve ser apenas de amenizar e/ou realçar os traços já existentes em cada rosto particularmente.

Como afirma D'Allaird et al (2016) cada pessoa tem características únicas, a verdade é que não existe uma fórmula pronta e cem por cento correta ao se maquiar um rosto. A finalidade dos estudos das técnicas de maquiagem é justamente dar uma boa base a algo muito importante em todo o processo: a criatividade; E com isso realçar as peculiaridades mais surpreendentes e atraentes de cada pessoa.

Matos (2022) traz a questão da auto estima ligada a imagem pessoal na construção dessa imagem. A imagem que uma pessoa produz de si mesma está relacionada com sua auto-estima, assim sendo a principal construtora de sua

personalidade. A imagem pessoal é aquilo que se deseja exteriorizar às outras pessoas, é como se quer ser “lido”: a primeira impressão que se deixa. Quando se está bem com sua auto-imagem, vários aspectos da vida também acompanham na sensação de bem estar. Quando a imagem pessoal reflete a personalidade do indivíduo, valorizando seus traços naturais e não escondendo, conseqüentemente a pessoa eleva a auto-estima, pois esses três aspectos estão em equilíbrio.

Os estudos de visagismo feito por Hallawell (2009) contribuem no campo da imagem pessoal nesse sentido de validar todo o tipo de beleza. Trazer o ser humano como uma obra de arte a ser lapidada e adaptada ao que se quer fazer em relação a customização de imagem, a valorização das formas geométricas existentes no corpo humano. A arte do embelezamento vista como algo mais técnico, matemático, porém ao mesmo tempo, artístico e inovador.

Quando falamos sobre imagem, a maquiagem e o visagismo se apresentam como uma importante ferramenta de expressividade e criatividade. Com esse trabalho percebemos a importância do estudo técnico do visagismo como forma de fazer arte e criar sobre uma imagem que já existe. Não é apenas questão de bom gosto ou saber as tendências da moda, o visagismo requer estudo e expressão, noções básicas de linguagem visual e proporção. Porque assim, sabendo as técnicas, pode-se criar um estilo próprio de se fazer arte, no caso, de se fazer a maquiagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este presente trabalho foi constatado então que o visagismo é uma das formas de alcançar a imagem que se deseja expressar. Esses estudos vêm sendo utilizados como recurso para a concepção de beleza de forma individualizada focado na valorização da estética pessoal, operando na construção da imagem pessoal e assim sendo melhorando também a qualidade de vida através do aumento da auto-estima.

Para a auto-estima, a imagem pessoal é tão importante quanto qualquer outro aspecto emocional. Através da maquiagem pode-se buscar melhorar e dar outra visão ao rosto, assim modificando também a visão e pensamentos que a pessoa tem sobre si mesmo, trazendo mais segurança e autoconfiança. Portanto é possível concluir que o visagismo junto com a maquiagem tem como principal desígnio criar

um estilo que esteja integrado com todas as necessidades do indivíduo, necessidades estas que podem ser funcionais, biológicas ou emocionais.

REFERÊNCIAS

CEZIMBRA, M. **Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

CEZIMBRA, M. **Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho**. Ed. Senac. 1º edição. Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, Fernanda dos Santos; COSTA, Rafaela Guimarães de O.; MILHOMEM, Rosângela A.; MORBECK, Natália Moreira B. **A importância do visagismo na construção da imagem pessoal e autoestima**. In: Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, 2021.

D'ALLAIRD, Michelle. **Milady Maquiagem**. 1ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DOURADO.T. **Sobrancelhas**. Rio de Janeiro. Jornal da Estacio, N 38, 23 de outubro,2007.Disponívelem:<http://www.belezain.com.br/depilacao/sobrancelhas2.asp>
. Acesso em: 3 Maio de 2023.

FISCHER, Ana Flávia; PHILIP, Karine. **A importância do visagismo para a construção da imagem pessoal**. In: Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, 2009.

HALLAWELL, Philip. **Visagismo: Harmonia e Estética**. 6ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

HALLAWEL, Philip. **Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza**. 2ª Ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a Pesquisa Bibliográfica: Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2ª Ed. Revista – São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MATOS, Karina Verônica Abreu de; OLIVEIRA, Priscila Maiara de Carvalho. **Visagismo: imagem pessoal e profissional**. Revista Estética em Movimento. V.1, N.2, P.144 – 161, Jan./Jun. 2022. Disponível em: revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/view/7891/4510

RAMTHUM, Emili Ana; SILVA, G. P.; PAGANINI, T. **O delineamento de sobancelha conforme a fisionomia da face**. Universidade do Vale do Itajai, 2010.

REGO, Rubia Mundim. **Técnicas de maquiagem: a história da maquiagem**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2022.

RUFINO; Andrieli Cristina Borges; MALTA, Danielle de Cassia. **Técnicas de contornofacial**. 2014. Disponível em <https://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/06/TECNICAS-DE-20-CONTORNO-FACIAL.pdf>

SANTOS, Rinessa Pollo Dos. **Técnica de contorno facial**. 2018. Disponível em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/172> . Acesso em: 8 de maio de 2023.

SOUSA, Angélica da Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos**. Cadernos da Fucamp. V.20, N.43, p.64 – 83. Mar/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

SOUZA, Cintya da S.; MACHADO, Lharissa Y. S.; FARIA, Walter Júnior J. de. **Harmonização facial com maquiagem: descrição das técnicas de contorno em alguns formatos de rosto**. In: Faculdade Evangélica de Ceres - Ceres, 2020.

SOUZA, Débora Diorcelia de; MACHADO, Karina Elisa. **Maquiagem do Século XXI**. Revista Cosmetics&Toiletries. V. 31, P. 18 – 24, Set/Out. 2019. Disponível em: WWW.cosmeticsonline.com.br

TORQUATTO, F. **Maquiagem**. Ed. Posigraf. Curitiba, 2011.